

Lista de suspeitos agita a rotina do Congresso

Deputados e senadores procuram provar que não têm relação com construtora

BRASÍLIA — O movimento dos parlamentares que estariam incluídos na relação dos beneficiários da Odebrecht, segundo os documentos apreendidos na casa do diretor da empresa Ailton Reis, foi grande logo nas primeiras horas do dia de ontem. O deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) pediu ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a imediata quebra de seus sigilos bancário, fiscal e telefônico, incluídos também os dos familiares. O deputado Flávio Derzi (PP-MS) mudou-se para o gabinete do pai, senador Saldaña Derzi (PRN-MS), bem na entrada do corredor que dá acesso às subcomissões da CPI do Orçamento. Quando o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), ia passando, foi agarrado por Derzi que, desesperado, pedia orientação sobre o que fazer.

O deputado Miguel Arraes (PSB-PE), que anteontem já havia pedido a Passarinho certidão negativa quanto ao recebimento de dólares da Odebrecht, não se contentou só

com o documento da CPI. Correu ao gabinete do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e fez um discurso a favor da democracia. "Minha vida foi vasculhada em 1964; pode ser vasculhada de novo", disse Arraes, que foi apontado pela Odebrecht como possível aliado na eleição para governador de Pernambuco em 1994.

Para o deputado Benito Gama (PFL-BA), o relatório feito pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) mostrou discriminação contra o Nordeste. "Por que só aparecem deputados, senadores e governadores do Nordeste?" indagou. "Por que não há parlamentares de outras regiões e porque nenhum integrante da CPI que pertence ao Nordeste pôde ir à casa do senador Bisol para a reunião que antecipou a divulgação do documento?"

BENITO:
"HOUVE
DISCRIMINAÇÃO
DO NORDESTE"

O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), disse que fez questão de não ler os documentos apreendidos na casa do diretor da Odebrecht. Contou que enquanto integrantes da CPI examinavam cuidadosamente os 40 quilos de papel, e procuravam avidamente nomes de opositores que teriam sido beneficiados pela empreiteira, ele foi para casa dormir. "Consegui, nesta noite, dormir sete horas."